



# CRUZ CALDAS

Após Cunha Barros, — lápis cheio de bom humor que todos os dias recordamos saudosamente, — deu-nos Octávio Sérgio o melhor do seu talento, irritando o burguês com a ironia curiosa do seu traço. Foram dois directores artisticos *hors ligne*, que varias razões afastaram provisoriamente de nós, e aos quais o *Cócoróco* deve uma grande parte do seu exito.

Cabe hoje a vez a Cruz Caldas, um novo de extraordinário temperamento artistico que assume a direcção desta gazeta, por aclamação. Conhecem-no, não é verdade?



Um encanto de rapaz, pela sua bondade, pelo seu sorriso melancólico, pelas simpatias que semeia por ahi, a êsmo, colhendo amizades em todos os recantos. — Cruz Caldas é um nôvo que envelheceu pela Arte. Dum humorismo invulgar, o nôvo *granisé* desta capoeira sabe colher em flagrante todos os aspectos ridiculos da nossa santa terra tripeira, dando-nos páginas que são verdadeiras obras-primas de graça esfusiante e de deliciosa irreverencia. — Os leitores já o conhecem, não é verdade? — Pois é esse mesmo. — E o *Cócoróco* canta e recanta, homenageando-o.